

Revista Ligado

Novembro 2010 • 35

AES Brasil

Os campeões do
apex 2010





A pressa é inimiga da perfeição. E da segurança!



"Quando se fala em segurança, a pressa é inimiga da perfeição", fala Eugênio Mussak, professor de Gestão de Pessoas, escritor e colunista. "Quem tem pressa come cru e quente", "A pressa é a mãe da imperfeição", "A pressa mais atrasa que adianta". Não faltam ditados populares alertando sobre os problemas causados por ela. Realizar atividades correndo, em um tempo menor do que o necessário, não funciona. Às vezes, é preciso parar e respirar fundo: um pouco de lucidez é o melhor para resolver os problemas.

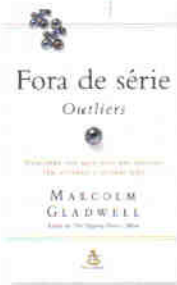
Quando as tarefas são feitas com calma, os erros diminuem. "Ser veloz não é o mesmo que ter pressa, fazer as coisas rapidamente não é igual a terminar no menor tempo e sair na frente não garante chegar primeiro", argumenta Mussak. Pressa é diferente de velocidade: **Quem consegue realizar suas atividades de forma veloz é porque tem experiência, conhecimento. E as faz de forma correta e segura.** "Ter pressa pode colocar em risco a segurança e o resultado do trabalho. Ninguém pode subestimar o ensinamento do tempo", esclarece o escritor.

Teoria das 10 mil horas

Quem alcança o sucesso são pessoas que dedicam mais tempo para se desenvolver. Malcolm Gladwell é um inglês, autor de quatro livros, entre eles o *Outliers*, traduzido como **Fora de Série**, e o responsável pela teoria das 10 mil horas. Estudando figuras geniais e homens extremamente bem-sucedidos como Bill Gates, os Beatles e até Wolfgang

Amadeus Mozart, Gladwell identificou um padrão que se repetia em cada uma das histórias. Bill Gates, antes de comercializar seu primeiro software, teve 10 mil horas de prática em programação de computadores. Já os Beatles, antes de "acontecer", tinham praticado 10 mil horas em palcos. E Mozart, claro, tinha 10 mil horas de composições antes de produzir suas maiores obras-primas. No cálculo de Gladwell, essas horas são, com muita frequência,

distribuídas em 10 anos, equivalentes a mais ou menos 20 horas de prática por semana ou três por dia (quase todos os dias). Sua grande conclusão é que talento, só, não basta – é preciso trabalho duro para ser um "fora de série" (título da edição brasileira do livro).





Pense Rápido!

Se você leu a matéria até aqui e entendeu o que ela pretende transmitir, questionará esse dizer acima. Não pense rápido, não. As decisões tomadas no impulso costumam ser a opção errada. Entre comprometer a velocidade ou a qualidade, escolha a primeira alternativa. Sempre. Se quiser evoluir, inovar, é preciso pensar, concentrar. Não faça nada no automático!

A importância de cumprir os procedimentos é fundamental durante as atividades de trabalho e também nas de lazer. Muitas pessoas têm o hábito de não seguir etapas, como cortar caminho e não atravessar na faixa de segurança. "Essa exposição voluntária faz acidentes graves acontecerem. Ir até a esquina de carro e não colocar o cinto de segurança é uma situação comum quando as pessoas estão tentando ganhar tempo. Nada funciona bem sem planejamento", ensina Fabio Carmo, diretor de Segurança e Meio Ambiente da AES Brasil. É necessário os eletricitistas terem em mente que nenhum atraso, independentemente do imprevisto, é motivo para pular etapas. "Os colaboradores são o que temos de mais valioso na empresa. E não seguir ou não cumprir o passo a passo faz com que eles se exponham a perigos desnecessários. A empresa não espera rapidez e imprudência, e sim, eficiência", destaca o diretor.

Rapidez X Qualidade

A versão europeia da revista americana de negócios Business Week publicou recentemente uma pesquisa mostrando que os franceses trabalham menos horas, mas são mais produtivos que seus colegas americanos e ingleses. Essa atitude sem pressa não diminui a produtividade e ainda aumenta a qualidade: evita o risco, a insatisfação e a necessidade de refazer o trabalho.

"Quer um bom resultado, com segurança e ainda por cima rápido? Então faça devagar, não se afobe, pense antes de agir. Lembre-se: velocidade é diferente de pressa", reforça Eugênio Mussak.

Ser veloz é adequar-se às condições. O veloz chega antes, o apressado, às vezes, fica pelo caminho. O colunista

exemplifica a situação. "O bom profissional é quem atende com velocidade? Ou seria quem alcança rápido o resultado? São questões diferentes. Você prefere ser atendido por um médico em 10 minutos, ou por um profissional que utiliza 45 minutos em sua consulta? Certamente quem dá mais tempo ao paciente, o escuta com calma, esclarece dúvidas e o examina devagar. Outra pergunta sobre o mesmo tema: você prefere o médico que consegue a cura em dois dias ou o que precisa de duas semanas para atingir o desejado? O dos dois dias, claro. Pois bem, esse pode ser justamente o mesmo que utilizou 45 minutos na consulta."

Viu como o tempo é relativo? Por isso, "Calma!", aconselha o colunista. "Será que é tempo que lhe falta para perceber? Será que temos esse tempo para perder? E quem quer saber? A vida é tão rara. Tão rara..." (Lenine e Dudu Falcão).



O Cartão de Tarefas

Ele é um guia para ser utilizado pelo eletricitista em campo, com o passo a passo das principais ações operacionais. "A ideia de implantarmos o cartão na AES Sul e na AES Eletropaulo surgiu do modelo da aviação, que possui um *check list* para decolar uma aeronave. Pegamos as atividades nas quais mais aconteciam acidentes e, de acordo com nossos procedimentos e instruções de trabalho, desenvolvemos um guia prático com fotos e ilustrações para não haver erros quando as tarefas são executadas", explica Marcelo Puertas, gerente de Segurança da AES Eletropaulo. Se o cartão for seguido à risca, certamente o eletricitista não errará ou deixará de fazer um passo fundamental para a realização de suas tarefas.

